

NICOLAS BEHR

aceitar Brasília
é pegar a cidade pelas mãos
pelas asas

pelos cabelos

• • •

não descer do bloco para não te cumprimentar
subir pelas escadas pois você está no elevador
sair pela garagem para não te ver no térreo

ficar em casa pra não te encontrar
na padaria

• • •

todos os eleitos vêm pra cá!
mas nós já estamos aqui!

• • •

pesadelo de Dom Bosco
loucura de JK
delírio de Glauber Rocha
palhaçadas de Ari Pára-raios
histórias de Paulo Bertran

e eu, teu anjo exterminador de ruínas

• • •

o rápido avanço do mar, através do lago Paranoá,
obrigou os candangos a deslocarem-se para zonas mais
altas, o que explica a existência de sambaquis nas
proximidades das ruínas de um tipo de memorial
onde recentemente foi encontrado um belo sarcófago

• • •

esta cabeça de bronze ou é de JK
ou é de um descendente seu

JK não é o herói civilizador cerratense

JK é o mito

e quem é o herói?
o herói somos nós

• • •

JK não deixou descendentes

o segundo quinto império cerratense
foi então dividido em
pequenos reinos
minúsculos feudos
microscópicos castelos
invisíveis burocratas

a cidade troca de pele
(grama queimada)

a cidade troca de poeta
(fogo na biblioteca)

a cidade troca de profeta
(labaredas utópicas)

a cidade troca de cidade
(cerrado em chamas)

• • •

tudo estava muito bem planejado

Brasília seria demolida
logo após a inauguração

porém, no último instante,
num gesto de grandeza,
JK mudou de idéia
e logo depois se arrependeu

• • •

durante as escavações também foram
encontrados clips pré-históricos,
grampeadores de pedra lascada, crachás
em plaquinhas de ouro, carimbos
petrificados, ministros embalsamados e
ofícios em escrita ainda não decifrada

• • •

cidade sem passado?

teu passado sou eu
e tua tradição começa aqui



Nicolas Behr nasceu em 1948, no Mato Grosso, e veio morar em Brasília com 10 anos. "Saí do mato e fui parar na maquete", costuma dizer. É um dos expoentes da chamada "geração mimeógrafo" da década de 1970: produziu o primeiro livrinho artesanal, logurte com farinha, em 1977, e não parou mais. Entre outros títulos, lançou Poesília, Peregrino do estranho, Pelas lanchonetes dos casais felizes e Viver deveria bastar. No ano passado, foi publicada a antologia Laranja seleta, pela editora carioca Língua Geral.